

ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR EPILEPSIA NOS PACIENTES PEDIÁTRICOS EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO, RAÇA, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO DE 2010 A DEZEMBRO DE 2019

Adrianny Freitas Teixeira¹, Ana Luiza Paes da Silveira¹, Antônio Henrique Roberti dos Santos¹, Clérison Mendes Daniel³, Daniel de Christo Esteves¹, Daniel Pedrosa Cassiano¹, Gabriela Almeida Rocha¹, Guilherme Neumann de Araujo², Isabela Caruso Cavalcanti Simão¹, Lucas Lanna Cunha¹, Mylena Sobreira Sena¹, Thais Sette Espósito¹.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, 2020.

² Docente da disciplina de Semiologia Neurológica, preceptor do internato de Clínica Médica e Coordenador da Liga Acadêmica de Neurologia Clínica na Faculdade de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC-JF)

³Pediatra pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Docente da disciplina de Pediatria no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (FAGOC);

E-mail: drclerison@yahoo.com.br

Introdução

A epilepsia afeta de 0,5% a 1% das crianças e é a condição neurológica crônica mais frequente na infância. A validade dos diagnósticos de epilepsia de diferentes fontes de dados varia, assim estudos contemporâneos baseados na população são necessários.

Objetivo

Relatar o número de casos da doença em diversos setores sociais, a fim de estabelecer vínculo entre a etiologia e promoção de saúde.

Metodologia

Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS a partir de dados da evolução da epilepsia no Brasil, com pacientes da faixa etária pediátrica de 0 a 19 anos, entre janeiro/2010 a dezembro/2019, associando à incidência de acordo com a faixa etária, região, raça, sexo e óbitos no país.

Resultados

Observando os casos de epilepsia, nos últimos 10 anos, notou-se 231.378 casos, sendo 126.887 (54,83%) do sexo masculino. Quanto a proporção regional, percebeu-se a maior incidência em São Paulo, com 51.371 (22,20%) casos, e em Minas Gerais 24.460 (10,57%), sendo Belo Horizonte 5.553 (2,40%), Juiz de Fora 1.576 (0,68%) e Uberaba 1.221 (0,53%) as três cidades com as maiores quantidades. Em relação a raça, os pardos com 77.460 (33,47%) casos tiveram a maior incidência, seguidos pelos brancos com 77.233 (33,37%). Avaliando a faixa etária, 37,26% dos casos estão entre 1 e 4 anos, seguido por 20,14% entre 5 e 9 anos. Em relação aos óbitos, nota-se um total de 1.414, sendo São Paulo o estado com maior incidência com 263 (18,52%), seguido pela Bahia com 142 (10,04%).

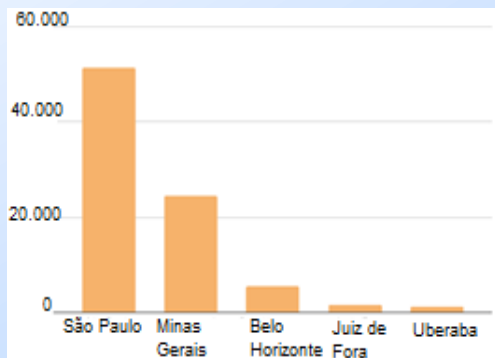


GRÁFICO 1: Gráfico evidenciando a evolução de internações por epilepsia em pacientes pediátricos de acordo com a região

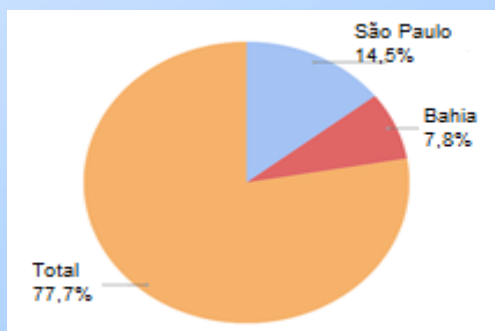


GRÁFICO 2: Gráfico evidenciando o número de óbitos em pacientes pediátricos por epilepsia.

Conclusão

A epilepsia é uma neuropatia que necessita de diagnóstico precoce para melhor prognóstico. Sendo assim, tornam-se necessários estudos dos lugares com maior incidência se há relação com algum fator externo e, aos outros, o investimento em métodos de prevenção e promoção de saúde, informando a população sobre a doença e a necessidade de intervenção médica precoce.

Referências Bibliográficas

[1] Sepeta LN, Berl MM, Gaillard WD. Imaging episodic memory during development and childhood epilepsy. *J Neurodev Disord.* 2018 Dec 13;10(1):40. doi: 10.1186/s11689-018-9255-8. PMID: 30541437; PMCID: PMC6292091.

[2] DATASUS